

CONTRATO Nº 3956/91
ECT/CÂMARA LEGISLATIVA/DF
UP: AC/CÂMARA LEGISLATIVA

IMPRESSO

DF
LETRAS

A REVISTA CULTURAL DE BRASÍLIA

ANO III Nº 31/34
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

De Gutenberg a Bill Gates, caminhos e descaminhos da literatura

■ A epopéia de
um candango

■ A história
das HQs

A caminhada de Barbosa

□ Napoleão Valadares

"O regime dos generais acabou onze anos atrás. Barbosa Lima, além de sobreviver a ele, contribuiu decisivamente para enterrá-lo comendo, com o deputado Ulysses Guimarães, a chapa de oposição civil exclusivamente para confirmar o general Ernesto Geisel na Presidência da República."

Neste início de 97, Barbosa Lima Sobrinho completou cem anos. Não temos notícia de outro escritor brasileiro que tenha vivido tanto. Magalhães de Azeredo viveu noventa e um, Menotti Del Picchia foi até os noventa e seis e Austregésilo de Athayde, com aquela lucidez invejável, também não conseguiu chegar lá.



O centenário do nosso Barbosa, como um fato inédito na Literatura Brasileira, merece destaque. Ainda mais considerando tratar-se de uma pessoa que, na quase totalidade do seu século de vida, pela retidão que lhe é peculiar, tem prestado relevantes serviços à Pátria.

Conhecido como nacionalista inveterado, esteve na mira dos generais de 64. E em 73 candidatou-se contra eles à Vice-Presidência da República, com Ulysses Guimarães, marcando presença numa eleição em que o povo estava fora. Esteve nos palanques de Tancredo Neves e, depois, veio a ser escolhido para assinar o processo de *impeachment* de Collor.

Mas o velho Barbosa não é só político. É muito mais outras coisas do que político. Principalmente escritor e jornalista, mantendo um artigo semanal no "Jornal do Brasil" há sessenta e nove anos, ininterruptamente. Foi o mais moço presidente da Associação Brasileira de Imprensa e agora é o mais velho presidente daquela instituição. Está tomando o chá das quintas na Academia desde 1937, inclusive como presidente, e publicou mais de cinquenta livros, tratando de direito, filologia, economia, administração, jornalismo, e da Língua Portuguesa, da Revolução de 30, da Praieira, da Guerra dos Mascates, do rio São Francisco e de outros assuntos.

E caminhou muito mais. Foi fundador do Clube Náutico, advogado, promotor, deputado federal, governador de Pernambuco, professor, conferencista, presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, procurador da Prefeitura do Rio de Janeiro e por aí vai.

O menino que há cem anos nasceu em Recife, no dia 22 de janeiro, pode dizer, com Herivelto: "Vida comprida, estrada alongada..." E cheia de tropeços. Mas réta.